

A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro**The use of medicinal and phytotherapy plants: an integrational review on the nurses 'performance**

Recebimento dos originais: 25/01/2019

Aceitação para publicação: 27/02/2019

Eberto Tibúrcio Ferreira

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Madre Tereza, Santana, Amapá, Brasil.

Instituição: Faculdade Madre Tereza - Curso de Bacharel em Enfermagem, Santana, Amapá, Brasil.

Endereço: Rua Gen. Ubaldo Figueira, 1777 - Nova Brasília, Santana – AP, Brasil

E-mail: eberto07@hotmail.com

Emerson Silva dos Santos

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Madre Tereza, Santana, Amapá, Brasil.

Instituição: Faculdade Madre Tereza - Curso de Bacharel em Enfermagem, Santana, Amapá, Brasil.

Endereço: Rua Gen. Ubaldo Figueira, 1777 - Nova Brasília, Santana – AP, Brasil

E-mail: emerson.famat@gmail.com

Josué Santos Monteiro

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Madre Tereza, Santana, Amapá, Brasil.

Instituição: Faculdade Madre Tereza - Curso de Bacharel em Enfermagem, Santana, Amapá, Brasil.

Endereço: Rua Gen. Ubaldo Figueira, 1777 - Nova Brasília, Santana – AP, Brasil

E-mail: jsmonteiro2012@bol.com.br

Margarete do Socorro Mendonça Gomes

Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará

Instituição: Superintendência de Vigilância em Saúde do Amapá, Macapá, Amapá, Brasil.

Endereço: Av. Almirante Barroso, 619 - Santa Rita, Macapá - AP, Brasil.

E-mail: margarete.m.gomes@gmail.com

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará

Instituição: Universidade Federal do Amapá - Departamento de Ciências biológicas e da Saúde

Endereço: Rod. Juscelino Kubitschek, km 02 - Jardim Marco Zero, Macapá - AP, Brasil.

E-mail: rubens.alex@unifap.br

Maurício José Cordeiro de Souza

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá

Instituição: Faculdade Madre Tereza - Curso de Bacharel em Enfermagem, Santana, Amapá, Brasil.

Endereço: Rua Gen. Ubaldo Figueira, 1777 - Nova Brasília, Santana – AP, Brasil

E-mail: malacovis@hotmail.com

RESUMO

O uso milenar das plantas medicinais tem mostrado que elas fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos. Apesar da Enfermagem, estar legalmente respaldada para atuar com Práticas Integrativas e Complementares, o desconhecimento, a falta de credibilidade no resultado e o pouco respaldo para estudar o assunto entre os profissionais de saúde, prejudica uma maior e melhor atuação da enfermagem. O objetivo desse estudo foi de analisar as evidências científicas relacionadas a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na atuação do enfermeiro. Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa. Foram utilizados 8 estudos acessados nos bancos de dados bibliográficos e nas bases eletrônicas de dados: Scielo, Revista Brasileira de plantas Mediciniais, Revista Ciência e Farmácia, Revista Fitos, Revista de Enfermagem da UFSM, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista Facmais, no intuito de buscar artigos científicos de relevância para a temática escolhida. Através das publicações consultadas, foram elaboradas duas categorias para discutir a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na atuação do enfermeiro: Uso de plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado de enfermagem ao paciente e a Importância da informação do enfermeiro sobre o uso de plantas medicinais, observou-se que o enfermeiro utiliza plantas medicinais e fitoterápicos na sua prática, porém, pouco conhecimento das práticas integrativas e complementares levando ao conhecimento precário de informações, para esclarecer as dúvidas dos pacientes sobre o uso desta alternativa terapêutica.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Fitoterápicos. Enfermagem

ABSTRACT

The millennial use of medicinal plants has shown that they are part of human evolution and were the first therapeutic resources. Despite nursing, being legally supported to work with Integrative and Complementary Practices, ignorance, lack of credibility in the result and the lack of support to study the subject among health professionals, impairs a greater and better performance of nursing. The aim of this study was to describe the scientific evidence related to the use of medicinal and phytotherapeutic plants in nurses' work. It is a literature review of the integrative type. Eight studies were used in bibliographic databases and electronic databases: Scielo, Brazilian Journal of Medicinal Plants, Revista Ciência e Farmácia, Revista Fitos, Revista de Enfermagem da UFSM, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista Facmais, in order to scientific articles of relevance to the chosen theme. Through the publications consulted, two categories were elaborated to discuss the use of medicinal and phytotherapeutic plants in the nurses' performance: Use of medicinal and phytotherapeutic plants in nursing care to the patient and Importance of the nurse's information on the use of medicinal plants, observed It is believed that nurses use medicinal plants and herbal medicines in their practice, but little knowledge of integrative and complementary practices leading to precarious knowledge of information, to clarify patients' doubts about the use of this therapeutic alternative.

Keywords: Medicinal plants. Phytotherapics. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais sempre fizeram parte da história das civilizações, onde já se tinha conhecimento que algumas plantas auxiliavam no tratamento de doenças ou até mesmo a cura delas (MARTINS; GUIÃO, 2007). O uso terapêutico de plantas ao longo da história baseou-se, sobretudo, no conhecimento intuitivo e especulativo de homens e mulheres, que, com o passar do tempo, aprenderam a diferenciar as ervas benéficas daquelas tóxicas à saúde (LEITE et al., 2009).

Nessa via de entendimento, parte-se da concepção que o conhecimento sobre plantas medicinais simboliza diversas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Desse modo:

O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (BRANDÃO, 2003, p. 113).

Segundo Oliveira et al (1998), a crença de que as plantas medicinais tradicionalmente usadas pela população já foram testadas e, dessa forma, não causam efeitos colaterais, é equivocada. Algumas pessoas chegam a deixar de usar medicamentos alopáticos já consagrados para enfermidades de alta gravidade como o câncer, para fazer uso de plantas que não tem comprovação científica. Todavia, a má informação está presente nas classes menos privilegiadas, assim como o modismo nas classes altas, levando a automedicação de plantas medicinais ou fitoterápicos, causando grandes danos à saúde. Contudo, deve-se saber que somente a prática popular, mesmo que de uso prolongado pela população, não é suficiente para qualificar o medicamento como seguro e eficaz.

No Brasil, as pesquisas que avaliam o grau de utilização das plantas como medicamentos e sua inclusão na cultura popular são escassas, apesar de existir grande tradição de seu uso em vários biomas, como na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica (DISTASI, 2007). A pesquisa científica com as plantas medicinais começou com o conhecimento botânico após o estudo da sua composição e, em seguida, sua ação farmacológica, buscando as informações sobre sua execução terapêutica e inexistência de toxicidade (PAULO et al. 2009).

Um dos fatores que influenciaram neste crescente interesse pela fitoterapia foi ascensão na área científica, que tornou possível a manipulação de fitoterápicos

comprovadamente seguros e eficazes (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012). Apesar da enfermagem está legalmente respaldada para trabalhar com Práticas Integrativas ou Complementares, de acordo com a Resolução 290 de 2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a falta de conhecimento e o pouco respaldo para estudar o assunto entre os profissionais de saúde, fazem com que os mesmos não estimulem o uso de plantas medicinais e não tenham conhecimento para esclarecer as dúvidas da população, sobre o uso correto das plantas medicinais e dos fitoterápicos (TROVO; SILVA; LEÃO, 2003).

Porém, mesmo com essas lacunas apontadas no que se refere ao conhecimento, o uso de plantas medicinais passou a ser uma ferramenta importante dos profissionais de saúde, dos usuários, dos pesquisadores e dos gestores. O Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Posteriormente, também foram criadas a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2009a). Em 2008, foi publicada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS (RENISUS), contendo 71 plantas (BRASIL, 2009b).

É relevante mencionar que a figura do enfermeiro surge como peça-chave para a melhoria dos tratamentos fitoterápicos, considerando a importância da valorização da cultura popular, por meio da busca pelo conhecimento aprofundado. Porém, nem sempre a função de orientar e assistir o paciente em relação aos fitoterápicos é eficiente, mesmo nos dias atuais. Tal fato se deve, principalmente, à falta de conhecimento científico por parte dos profissionais, quer seja por deficiência no sistema acadêmico quer pela falta de interesse na área (TROVO; SILVA; LEÃO, 2003).

Discutir sobre a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na prática do profissional enfermeiro é totalmente relevante e construtivo, considerando que a enfermagem realiza atividades com a equipe de trabalho e a população planejando e implementando ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Com o tema, pretende-se acrescentar à produção científica no campo da enfermagem, ajudando profissionais que já atuam e enriquecendo a busca pelo aprendizado de futuros enfermeiros ainda na academia. Assim este estudo tem como objetivo analisar evidências científicas relacionadas à atualização de plantas medicinais e fitoterápicos na atuação do enfermeiro.

2 METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos metodológicos, será realizado um estudo descritivo baseado na Revisão Integrativa da Literatura, que por sua vez “[...] é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (BENTO, 2012). Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa para análise da produção do conhecimento científico sobre o tema investigado, contribuindo, para uma discussão sobre a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na atuação do profissional enfermeiro. Diante do exposto, ainda para Bento (2012), a revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização e novos estudos.

A elaboração dessa pesquisa se deu pelas seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e a última etapa consistiu na apresentação da revisão. Como questão norteadora foi formulada a seguinte indagação: Quais as evidências científicas relacionadas à utilização de plantas medicinal e fitoterápia na atuação do enfermeiro?

A pesquisa foi realizada por meio de consulta ao banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2013 a 2017. Para a busca da produção científica foram utilizados os seguintes descritores: Plantas Medicinais, fitoterápicos e atuação do enfermeiro. Foram excluídos trabalhos que não estivessem completamente disponíveis, artigos que não apresentaram resumos ou que somente disponibilizavam resumos, também, artigos que não se encaixavam ao assunto principal da pesquisa, que não estivessem em português, e que não se encaixavam no período estabelecido. Inicialmente, identificaram-se 2.733 trabalhos, após a filtragem para texto completo, banco de dados e bases eletrônicas de dados (Scielo, Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Revista Ciência e Farmácia, Revista Fitos Rio de Janeiro, Revista de enfermagem da UFSM, Revista eletrônica de enfermagem e Revista Facmais), idioma (português), tipo de documento (artigo) e publicação no período (2013 a 2017), restaram 30 artigos.

Os 30 artigos restantes foram lidos minuciosamente, sendo que destes 6 apresentavam duplicidade, 6 não abordavam o tema da pesquisa e 10 não corresponderam ao objetivo

proposto, restando 8 artigos pertinentes ao tema mediante uma análise aprofundada dos textos completos e após uma leitura minuciosa. Os artigos foram adequados em categorias de acordo com a abordagem (se qualitativa ou quantitativa), ano de publicação, tipo de estudo (pesquisa de campo ou revisão de literatura), local de estudo e periódico em que foi publicado. Esta pesquisa não teve envolvimento direto ou indireto com seres humanos, sendo assim realizada apenas com materiais bibliográficos não sendo necessário ser submetida ao Comitê de Ética para o cumprimento das normas institucionais de acordo com a resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012.

3 RESULTADOS

Nesta Revisão Integrativa da Literatura (RIL), foram analisados 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, 2 foram publicados em 2014, 4 em 2016 e 2 em 2017. Sendo que cada um foi publicado nos seguintes periódicos: Revista Brasileira de medicina, Revista ciência e farmácia, Revista Fitos Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Medicina de Campinas, Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Revista de Enfermagem da UFSM, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista Científica FacMais Goiás.

Tabela 1 - Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO/ANO	PAÍS
A1	A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública	Revista científica FacMais Goiás/2017	Brasil
A2	Avaliação do conhecimento e percepção da estratégia de saúde da família sobre uso de plantas medicinais e fitoterápicos em Petrolina-PE. Brasil.	Revista Brasileira de Medicina Campinas/2016	Brasil
A3	O processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a política nacional de plantas medicinais/fitoterápicos.	Revista brasileira de plantas medicinais/2016	Brasil
A4	Uso de plantas medicinais por idosos da atenção Primária	Revista eletrônica bireme de enf. /2017	Brasil
A5	A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura	Revista Fitos Rio de Janeiro/2016	Brasil

A6	Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado a saúde.	Revista de Enfermagem da UFSM/2016	Brasil
A7	Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campinas Grande, Paraíba, Brasil	Revista ciência e farmacia/2014	Brasil
A8	Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: uma revisão de literatura	Revista Brasileira de Medicina/2014	Brasil

Fonte: Primária

Os artigos incluídos nesta RIL avaliaram a importância da informação do profissional de enfermagem sobre o uso de plantas medicinais, outros abordam sobre o uso de plantas medicinais na atenção primária, sobre o saber popular abordando sua importância na prática terapêutica e outro sobre o uso de plantas medicinais na cicatrização de feridas.

Tabela 2 - síntese dos incluídos na revisão integrativa

Nº	DESCRITORES	OBJETIVOS	METODOLOGIA
A1	Fitoterapia, atenção primária à saúde e plantas medicinais	Analisar a ação do profissional de enfermagem em promover a conscientização sobre a importância do uso das plantas medicinais e da fitoterapia pela população.	Revisão integrativa
A2	Plantas medicinais, indicação de plantas medicinais e fitoterápicos e saúde da família	Verificar se os profissionais de nível superior, ligados a Estratégia de Saúde da Família (ESF) percebem a importância e o caráter de plantas medicinais, indicação de plantas medicinais e fitoterápicos	Estudo transversal e Exploratório e Descritivo
A3	Plantas medicinais, formulação de políticas, enfermagem relação à política nacional de atenção primária à saúde	Plantas medicinais, formulação dos enfermeiros da atenção primária em relação à política nacional de fitoterápicos.	Estudo de abordagem de qualitatativa do tipo

		descritivo
		Estudo transversal
	Enfermagem assistencial a idosos, plantas medicinais e	Correlacionado, Analítico e
A4	atenção primária à saúde idosos usuários da atenção primária	Descritivo
	Advertir sobre o uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos, para que os	
	Plantas medicinais, profissionais de enfermagem adquiram	
	fitoterápica, interações e um maior conhecimento técnico	Revisão de
A5	plantas tóxicas científico.	Literatura
	Conhecer os saberes e práticas de	
	Plantas, terapias moradores da região urbana do noroeste	
	complementares cultura, do estado do Rio Grande do Sul, acerca	Pesquisa Qualitativa
	assistência integral a Saúde e do uso de plantas medicinais como formato	Exploratório
A6	enfermagem terapêutica	Descritivo
	Avaliar aspectos relacionados ao uso de	Estudo seccional
	Plantas medicinais, centros de plantas medicinais por usuários da	Abordagem
A7	saúde e uso de medicamento unidade básica de Saúde da família.	qualitativa
	Identificar quais plantas medicinais vem	
	Plantas medicinais sendo empregadas no processo de	Revisão Sistemática
A8	cicatrização de feridas cicatrização de feridas	da literatura

Fonte: Primária

Na tabela 2, todos os artigos desta pesquisa utilizaram como descritor: Plantas medicinais, fitoterápicos e atuação do enfermeiro, onde alguns artigos tinham como objetivo avaliar aspectos relacionados ao uso de plantas medicinais, outro advertindo sobre o uso correto de plantas medicinais, como artigo traz como objetivo :conhecer os saberes e práticas populares, outro buscou identificar quais plantas medicinais vem sendo utilizadas no processo de cicatrização de feridas, e outro artigo buscou analisar sobre a conscientização do uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Em relação à metodologia trabalhada nos artigos pode-se concluir que três artigos são revisão integrativa da literatura e cinco artigos se tratavam de pesquisa de campo de caráter exploratório e descritivo.

4 DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos, percebeu-se a importância da utilização das plantas medicinais por enfermeiros como forma terapêutica no cuidado à saúde, assim como também a informação desse profissional sobre o cuidado no uso das plantas medicinais. Assim, a fim de facilitar o entendimento do leitor, optou-se por dividir o estudo em categorias, sendo elencadas duas categorias: Uso de plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado de enfermagem ao paciente e a Importância de informação do enfermeiro sobre o uso das plantas medicinais. Diante dos artigos revisados, quatro deles (A3, A4, A7 e A8) tratam especificamente sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado de enfermagem ao paciente, visto que as plantas medicinais são bastante empregadas no tratamento e até mesmo a cura de várias enfermidades, contribuindo de forma relevante para uma melhor qualidade de vida para o paciente.

Há milênios as plantas medicinais são historicamente empregadas no cuidado à saúde, articulando cultura e saber, uma vez que estes aspectos não ocorrem de forma isolada. O conhecimento sobre a utilização popular das plantas medicinais é evidente em todo mundo, no entanto é nos países em desenvolvimento que sua prática é mais efetiva, pois grande parte da população é de baixa renda, e em sua maioria esse grupo não tem acesso à medicamentos industrializados recorrendo assim ao uso de plantas medicinais (OLIVEIRA et al., 2010). Isto é evidenciado também por Carvalho (2004), pois, segundo o mesmo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que aproximadamente 88% da população de países em desenvolvimento como, por exemplo, o Brasil - faz uso da medicina à base de extratos de plantas. Além disso, muitas vezes, o conhecimento sobre plantas medicinais representa a única opção terapêutica para muitas comunidades (OLIVEIRA et al., 2011).

O governo brasileiro estabelece, em seu Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF, uma diferença entre plantas medicinais e fitoterápicos. A planta medicinal é definida como a “espécie vegetal cultivada ou não com propósitos terapêuticos”, contudo, o fitoterápico é um “produto obtido de planta medicinal, ou de derivados, exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa” (BRASIL, 2009). Os artigos trazem como discussão, sobre o uso de plantas medicinais, integrando conhecimento científico com a realização de procedimentos técnicos e os cuidados alternativos, permitindo um cuidado transcultural, humanizado e integral, atuando na prevenção de agravos e na recuperação da saúde, especialmente na atenção primária, reconhecendo com isso a importância do profissional enfermeiro.

Segundo os artigos revisados a enfermagem tem sido uma das áreas mais atuantes, na promoção da saúde, por preparar a equipe multiprofissional para atender esses usuários e promover o uso de plantas medicinais e manter viva a cultura de formas terapêuticas diferenciadas. Nos artigos revisados quatro deles (A1, A2, A5 e A6), tratam especificamente sobre a importância de informação do enfermeiro sobre o uso de plantas medicinais, considerando que o Brasil é um país com a maior biodiversidade do planeta entendemos que esse fator favorece ao uso de plantas medicinais de forma variada, porém, o consumo de plantas medicinais/fitoterápicos tem sido estimulado com base no mito “se é natural não faz mal”.

Porém, ao contrário do que se acredita, a ingestão pode causar diversas reações como intoxicações, enjoos, irritações, edemas (inchaços), agravamento de doenças até o óbito. Interação medicamentosa é o evento clínico em que o efeito de um medicamento é alterado pela presença de outro fármaco, de alimento, de bebida ou de algum agente químico. Constitui a principal causa de problemas relacionados a medicamentos. Portanto, é muito importante se informar sobre a utilização correta do medicamento com o médico ou farmacêutico (ANVISA, 2010).

Arnous, Santos e Beinner (2005) enfatizam que os profissionais de saúde precisam ser mais bem preparados pelas instituições formadoras para fornecerem suporte comunitário no uso de plantas medicinais/fitoterápicos, propiciando melhoria da saúde com produtos de baixo custo e resgatando valores da cultura popular. Para tanto, deve-se contar com o apoio dos gestores públicos para implantação e manutenção de programas locais, com participação de profissionais e agentes comunitários em integração com a comunidade.

Os artigos revisados discorrem sobre a mesma linha de pensamento: a importância da informação por parte do profissional enfermeiro no objetivo de se capacitar, aprofundar-se profissionalmente e conhecer as plantas medicinais no intuito de lhe respaldar em seu processo de trabalho através do conhecimento científico, favorecendo com isso mais segurança no desempenho de suas ações, voltadas à saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou conhecer se o profissional enfermeiro utiliza em sua prática de trabalho plantas medicinais e fitoterápicos, considerando o poder curativo das mesmas, que é de conhecimento por parte da comunidade há milênios, atentando também para a necessidade de informação desse profissional, agregando cultura e saber sobre terapias

complementares. É importante mencionar à grande biodiversidade de plantas medicinais em nosso País, o acesso facilitado da população a estas espécies, o fator cultural associado à falta de conhecimento sobre seus efeitos colaterais, principalmente pelos profissionais de saúde, levam a uma grande preocupação das instituições de saúde, fazendo-se necessário uma educação continuada em relação ao uso das plantas de forma racional e segura.

O modelo biomédico vigente apresenta limitações na assistência ao usuário como um ser integral; em contrapartida, este busca cada vez mais, novas formas de tratamento e manutenção da saúde. O conhecimento dos princípios científicos das plantas pelo enfermeiro e o intercâmbio entre o saber científico e o saber popular são relevantes, considerando o uso frequente de plantas com efeito terapêutico à saúde, seus potenciais benefícios e o acesso da população a esses elementos. É necessário incentivo a pesquisa científica contínua e capacitação profissional integrando cada vez mais essas práticas ao ensino e pesquisa no meio acadêmico para um melhor atendimento a comunidade.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Anvisa lança cartilha sobre o uso correto de medicamentos. 2010. Disponível em: <portal.anvisa.org.br>. Acesso em: 12 de outubro de 2017.

ARAÚJO, C.R.F. et al. **Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campinas Grande, Paraíba, Brasil**. Revista científica farmacêutica básica e aplicada. v. 35, n. 2, p. 233-238, 2014.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. **Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário**. UEL. Revista espaço para a saúde. v.6, n.2, p.1-6, jun. Londrina. 2005. ISSN 1517-7130.

BADKE, M.R. et al. **Saber popular: uso de plantas medicinais com forma terapêutica no cuidado à saúde**. Revista de enfermagem da UFSM. v. 6, n. 2, p. 225-234, 2016.

BENTO, A. **Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas**. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). 2012. ISSN: 1647-8975.

BRASIL, Ministério da saúde. **Departamento de assistência farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos/Ministério da Saúde.** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de assistência farmacêutica – Brasília: Ministério da Saúde. p. 60 (Série A Textos básicos de saúde), 2009a.

BRASIL. Ministério da saúde. **Departamento de assistência farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos/Ministério da Saúde.** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de assistência farmacêutica –Brasília: Ministério da Saúde, p.136 (Serie B, Textos básicos de saúde), 2009b.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde.** Ciência saúde coletiva, v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012.

CARVALHO, J.C.T. **Fitoterápicos anti-inflamatórios: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas.** São Paulo: Tecmed; 2004.

DISTASI, L.C. **Plantas medicinais: verdades e mentiras, o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber.** In: Farmacognosia: da planta ao medicamento. São Paulo: UNESP, 2. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da Universidade. 133p, 2007.

NASCIMENTO, B.J.J. et al. **Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Campinas, v.18, n.1, p.57-66, 2016.

NUNES, J. D.; MACIEL, M. V. **A importância a informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura.** Revista fitos, v.10, n.4. p. 518-525. Rio de Janeiro. 2016. e-ISSN 2446.4775.

OLIVEIRA, A.K.M. et al. **Ethnobotany and traditional medicine of the Patanal Negro sub-region and the raizeiros of Miranda and Aquidauna, Mato Grosso do Sul, Brazil.** Braz J Biol. v. 71. 2011.

OLIVEIRA, G.L. et al. **Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil.** Acta Bot Bras. v. 24, n. 2, 2010.

PAULO, P. T. C. et al. **Ensaio clínico toxicológico, fase I, de um fitoterápico composto.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 19, n. 1, p. 68-76, 2009.

SANTOS, V.P; TRINDADE, L.M.P. **A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública.** Revista Científica FacMais, v. 8, n. 1, 2017. ISSN 2238-8427.

SZERWIESKI, L.L.D. et al. **Uso de plantas medicinais por idosos na atenção primária.** Revista eletrônica de enfermagem, 2017. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.42009>. Acesso em: 11 de outubro de 2017.

SOUZA, A.D.Z. et al. **O processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Medicinais/Fitoterápicos.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Campinas, v.18, n.2, p.480-487, 2016.

TROVO, M. M.; SILVA, M. J. P.; LEÃO, E. R. **Terapias Alternativas/Complementares No Ensino Público e Privado: Análise do Conhecimento dos Acadêmicos de Enfermagem.** Revista Latino-americana Enfermagem, vol.11, n.4, pp.483-489. 2003, ISSN 1518-8345.

PIRIZ, M.A. et al. **Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: uma revisão de literatura.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Campinas v.16, n.3, p.628-636, 2014.